

***Dasiops inedulis* Steyskal, 1980 (Diptera: Lonchaeidae)**

32

Ricardo Adaime

Rodrigo Souza Santos

Cristiane Ramos de Jesus

Adilson Lopes Lima



Nome vernacular: mosca-do-botão-floral.

Aspectos morfológicos da espécie

O adulto de *Dasiops inedulis* Steyskal, 1980 (Diptera: Lonchaeidae) é uma mosca de 4 a 9 mm de comprimento, de coloração preta brilhante, com reflexos metálicos de tons azulados ou esverdeados e asas hialinas (Figura 32.1).

As larvas são do tipo vermiforme, brancas, ápodas e medem cerca de 7 mm de comprimento (Figura 32.2), e os pupários marrons (Figura 32.3) (Boiça Júnior, 1998; Gallo et al., 2002; Lunz et al., 2006).



Foto: Cristiane Ramos de Jesus

Figura 32.1. Adulto de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae) em vista dorsal.

Foto: Cristiane Ramos de Jesus



Figura 32.2. Larva de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae).

Foto: Cristiane Ramos de Jesus



Figura 32.3. Pupários de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae).

Ocorrência na Amazônia

A praga foi reportada em áreas de produção de maracujá dos estados do Pará (Lunz et al., 2006) e Amapá (Jesus-Barros et al., 2015; Lemos et al., 2015).

Planta hospedeira

A espécie está associada a frutos de *Passiflora* spp. (Morais et al., 2016).

Danos

As larvas recém-eclodidas atacam os tecidos internos dos botões florais do maracujazeiro (Figura 32.4), danificando as anteras e os ovários (Figura 32.5), provocando aborto (queda) dos botões ou dos frutos em formação. Os botões florais atacados tornam-se disformes, perdem a coloração verde característica e, em seguida, escurecem (Figura 32.6) e caem (Fancelli; Almeida, 2002; Gallo et al., 2002; Lunz et al., 2006; Lemos, 2009; Jesus-Barros et al., 2015).

Impacto econômico potencial

Dasiops inedulis é a principal praga do maracujazeiro no estado do Pará, podendo causar prejuízos de até 100,0% na produção (Lemos, 2009).

No Amapá, têm ocorrido infestações frequentes, com até 90,0% dos botões florais atacados (Jesus-Barros et al., 2015; Morais et al., 2016).

Alternativas de manejo

Dasiops inedulis é uma espécie de difícil controle e, em geral, as técnicas de manejo sugeridas são as mesmas utilizadas para as moscas-das-frutas.

Quando o maracujazeiro é irrigado, há emissão contínua de novas brotações e botões florais, criando um ambiente favorável para a instalação e permanência das moscas na área, portanto, o monitoramento do cultivo é crucial.

A identificação de botões florais atacados por *D. inedulis* e o seu enterrio, impedindo a emergência de adultos, são estratégias que poderão diminuir consideravelmente a população da praga no cultivo (Jesus-Barros et al., 2015).



Foto: Cristiane Ramos de Jesus

Figura 32.4. Botão floral de maracujazeiro infestado por larvas de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae).



Figura 32.5. Danos provocados por larvas de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae) no ovário da flor de maracujazeiro.



Fotos: Cristiane Ramos de Jesus

Figura 32.6. Botão floral de maracujazeiro infestado por larvas de *Dasiops inedulis* (Diptera: Lonchaeidae).

No que concerne ao controle químico, não existem, até o momento, inseticidas comerciais registrados para o controle de *D. inedulis* em maracujazeiro no Brasil (Agrofit, 2025). No entanto, a condução da cultura tendo por base preceitos que privilegiam a ocorrência de inimigos naturais, especialmente parasitoides, também é uma alternativa cultural capaz de reduzir os danos causados pela praga.

Na Colômbia, os parasitoides *Utetes anastrephae* (Viereck, 1913), *Microcrasis* sp. (Hymenoptera: Braconidae), *Trichopria* sp. (Hymenoptera: Diapriidae), *Aganaspis pelleranoi* (Brèthes, 1924) (Hymenoptera: Figitidae), *Pachycrepoideus vindemmiae* (Rondani, 1875) e *Spalangia* sp. (Hymenoptera: Spalangiiidae) já foram reportados como inimigos naturais de *D. inedulis* em campo (Quintero et al., 2012; Santamaría et al., 2016).

No Brasil, *Opius* sp. (Hymenoptera: Braconidae) já foi relatado em Vila Valério, ES, associado a *D. inedulis*, com porcentagem de parasitismo de 8,6% em condições de campo (Aguiar-Menezes et al., 2004).

Estado da arte da pesquisa na Amazônia

Não há pesquisas específicas sobre *D. inedulis* na Amazônia brasileira, apenas relatos de sua ocorrência e caracterização dos danos causados.

Desafios e oportunidades de pesquisa

O principal desafio à pesquisa científica refere-se ao desenvolvimento ou adaptação de métodos de manejo para essa praga.

As principais oportunidades de pesquisa que se apresentam são relacionadas ao mapeamento da distribuição geográfica da praga na região e ao desenvolvimento e adaptação de métodos de manejo para evitar prejuízos econômicos à produção de maracujá.

Referências

- AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. 2025. Disponível em: http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons. Acesso em: 31 ago. 2025.
- AGUIAR-MENEZES, E. L.; NASCIMENTO, R. J.; MENEZES, E. B. Diversity of fly species (Diptera: Tephritoidea) from *Passiflora* spp. and their hymenopterous parasitoids in two municipalities of the Southeastern Brazil. **Neotropical Entomology**, v. 33, n. 1, p. 113-116, Feb. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-566X2004000100020>.
- BOIÇA JÚNIOR, A. L. Pragas do maracujá. In: RUGGIERO, C. (ed.). **Maracujá: do plantio à colheita**. Jaboticabal: Unesp, 1998. p. 175-207.
- FANCELLI, M.; ALMEIDA, A. de. Insetos-praga e seu controle. In: LIMA, A. de A. (ed.). **Maracujá produção: aspectos técnicos**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e

Fruticultura; Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. p. 57-66. (Frutas do Brasil, 15).

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D.; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: Fealq, 2002. 920 p.

JESUS-BARROS, C. R.; ADAIME, R.; LIMA, A. L.; SANTOS, J. A. **Ocorrência de *Dasiops inedulis* Steyskal (Diptera: Lonchaeidae) em maracujazeiro no Amapá**. Macapá: Embrapa Amapá, 2015. 4 p. (Embrapa Amapá. Comunicado técnico, 137). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1025251>. Acesso em: 31 ago. 2025.

LEMOS, L. N.; ADAIME, R.; COSTA-NETO, S. V.; DEUS, E. G.; JESUS-BARROS, C. R.; STRIKIS, P. C. New findings on Lonchaeidae (Diptera: Tephritoidea) in the Brazilian Amazon. **Florida Entomologist**, v. 98, n. 4, p. 1233-1243, Dec. 2015. Disponível em: <https://journals.flvc.org/flaent/article/view/84848>. Acesso em: 31 ago. 2025.

LEMOS, W. P. **Controle integrado de pragas em fruteiras amazônicas**. Fortaleza: Instituto Frutal, 2009. 107 p.

LUNZ, A. M.; SOUZA, L. A.; LEMOS, W. P. **Reconhecimento dos principais insetos-praga do maracujazeiro**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2006. 36 p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 245). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/379352>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MORAIS, E. G. F.; LEMOS, W. P.; ACIOLI, A. N. S.; OLIVEIRA, J. S.; ADAIME, R.; MARSARO JÚNIOR, A. L. Maracujá. In: SILVA, N. M.; ADAIME, R.; ZUCCHI, R. A. (ed.). **Pragas agrícolas e florestais na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 200-221.

QUINTERO, E. M.; LÓPEZ, I. C.; KONDO, T. Manejo integrado de plagas como estrategia para el control de la mosca del botón floral del maracuyá *Dasiops inedulis* Steyskal (Diptera: Lonchaeidae). **Revista Corpoica: Ciencia y Tecnología Agropecuaria**, v. 13, n. 1, p. 31-40, 2012. DOI: https://doi.org/10.21930/rcta.vol13_num1_art:237.

SANTAMARÍA, M.; EBRATT, E.; CASTRO, A.; BROCHERO, H. L. Hymenopterous parasitoids of *Dasiops* (Diptera: Lonchaeidae) infesting cultivated *Passiflora* spp. (Passifloreaceae) in Cundinamarca and Boyaca, Colombia. **Agronomía Colombiana**, v. 34, n. 2, p. 200-208, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15446/agron.colomb.v34n2.55616>.

